

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE  
CASTELO BRANCO**



**ATA Nº 4**

**21 MAR 2024**



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

## ATA N.º 4/2024

Aos vinte e um dias do mês de março de 2024, pelas 9 horas, reuniu em Sessão Extraordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho e pela Segunda-Secretária, Ana Sofia Santos Ramos Pereira (em substituição Celeste Nunes Rodrigues), com a seguinte ordem de trabalhos:

### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**Ponto 1 - Discussão e votação da proposta de “Regulamento de Utilização do Parque Canino de Castelo Branco”. (Proposta nº. 5/2024)**

**Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de “Mapa de Demonstração do Desempenho Orçamental do Ano Económico de 2023”. (Proposta nº. 6/2024)**

**Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “1.ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2024”. (Proposta nº. 7/2024)**

**Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de “Junta de Freguesia de Alcains. Celebração de Acordo de Colaboração para a Organização do Portugal Cheese - Festival 2024.” (Proposta nº. 8/2024)**

**Ponto 5 - Discussão e votação da proposta de “Projeto de Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano do Concelho de Castelo Branco”. (Proposta nº. 9/2024)**

### **MEMBROS PRESENTES À SESSÃO**

Jorge Manuel Vieira Neves, António Augusto Cabral Marques Fernandes, Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo, Carlos Manuel Freire Antunes, Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Maria José Sobreira Rafael, Francisco Manuel Pombo Lopes, João Filipe Dias Ribeiro, Norberta Fernandes (em substituição de Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida), André Bernardino (em substituição de Nuno Miguel Correia Teixeira Maia), José Alberto Moreira Duarte, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Joaquim Manuel Faustino (em substituição de Christelle Varanda Domingos), Orlando Vicente (em substituição de Ana Cristina Marques Lourenço), Carlos Simão Martins Mingacho, Hélio Lameiras (em substituição de Daniel Guerreiro Almeida), Maria Cristina Vicente Pires Granada Luís Fernandes (em substituição de Armando Lopes Ramalho), Maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes valente Neves, José Dias dos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, João José Louro Ramos, Sandra Maria Duarte Lucas, Luís Manuel de Andrade, João Filipe Tavares Goulão, José Marques (em substituição de Celeste Nunes Rodrigues), José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e Ana Sofia Santos Ramos Pereira.

### **MEMBROS AUSENTES À SESSÃO**

Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Miguel, Christelle Varanda Domingos, Daniel Guerreiro Almeida, Ana Cristina Marques Lourenço, Armando Lopes Ramalho, Celeste Nunes Rodrigues.

### **Presidente da Assembleia Municipal**

Em nome da Mesa, no início da Sessão, apresento, a todos, uma saudação, com estima e consideração e formulo o desejo de um bom trabalho para todos. Damos início à reunião da Assembleia Municipal convocada de acordo com o Regimento e com a legislação em vigor e verificou-se também publicitação no jornal Gazeta do Interior.

Devido á ausência da 2ª Secretária, para completar a Mesa convido a Sra. Deputada Ana Sofia Ramos Pereira – Presidente da UF Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede. Solicito que a Assembleia se pronuncie acerca desta decisão. Não se verificando qualquer oposição solicito à Ana Sofia que integre a Mesa.

### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**Ponto 1 - Discussão e votação da proposta de “Regulamento de Utilização do Parque Canino de Castelo Branco”. (Proposta nº. 5/2024)**

#### **Ernesto Candeias Martins (MPT)**

Quero felicitar o Executivo no cumprimento do Decreto-Lei nº. 314/2003 e, sobretudo, aquele paradigma do cão como elemento integrante na sociedade, no seu bem-estar, quer físico, quer psicológico. E por isso a necessidade dos espaços urbanos terem essa regulamentação que aqui nos apresenta, por todo este regulamento e seus respetivos procedimentos que mereceu a consulta pública, já sabemos que por vezes as consultas são pouco participativas e por isso apelo a que os cidadãos façam as suas sugestões para melhorar qualquer regulamento que seja posto nessa consulta pública.

O Regulamento é a escala urbana ao nível local, sobretudo, nos espaços verdes. É um Regulamento que na ideia de comparação e análise com outros Regulamentos que outras Câmaras têm, é gerador de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

benefícios ecológicos, sociais e estéticos e por isso desempenha um papel realmente fundamental no desenvolvimento da sustentabilidade. Creio que a evolução que tem tido nos espaços verdes públicos urbanos exige essa delimitação de estrutura verde e estrutura ecológica na cidade e a tipologia dos espaços verdes públicos dedicado ao uso canino. Esta sustentabilidade verde ecológica, merece efetivamente que se tenha esta regulamentação por parte da Câmara. Algumas observações que aqui quero deixar, meras observações, por exemplo, ponto três, o art.º 7, n.º 1, da Lei nº.314/2003, de 17 dezembro, que diz precisamente aquilo que vem depois a seguir, são meras apreciações.

As observações que queria fazer para melhorar e efetivar este Regulamento que como disse tem um enquadramento jurídico e que tem por de trás todas as orientações do Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas e do Programa Nacional de Luta e Vigilância Epidemiológica, pergunto como é que vai ser feito a divulgação e a sensibilização junto dos tutores dos animais. Quero dizer, como uma campanha que deve ser de higiene pública deve ser feita de maneira que haja consciencialização por parte dos cidadãos deste Regulamento e da sua existência.

Por outro lado, também há aqui alguma questão de dúvidas porque, por exemplo, naquilo que é o art.º 7, não menciona os dejetos dos canídeos que devem ser colocados em recipientes, penso que é uma forma de educação para quem efetivamente tem canídeos ao seu dispor.

Também os impedimentos, diz aqui o art.º 7, mas não menciona que os canídeos doentes e em tratamento, ou cadelas em cio não devem ser utilizadores do parque, penso que assim, melhorava este Regulamento.

E por último, outra observação é precisamente o art.º 11, da fiscalização, não sei se vai haver vigilantes que procedam à fiscalização que compete à Câmara sem dúvida, mas a alguma divisão ou alguém que possa ser o regulamentador do cumprimento do Regulamento.

Por último há aqui uma questão que se levanta e até mesmo ao nível internacional, é que estes parques muitas vezes têm propaganda e publicidade dos produtos com tabelas, etc., se isto foi pensado?

Por último, a consulta pública decorreu, temos em Castelo Branco várias clínicas veterinárias, temos também um corpo veterinário bastante significativo, temos uma Escola Agrária, temos pessoas que se dedicam, se isso também mereceu alguma consulta nem que fosse informal?

### **Presidente da Câmara Municipal**

Efetivamente, Senhor Deputado, estimado amigo Professor Doutor Ernesto Candeias Martins, o Senhor apresenta um conjunto de observações que são pertinentes, mas recorde que esta proposta de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Regulamento que hoje aqui trazemos, já não pode ser alterada porque já traz uma deliberação por parte do Executivo Municipal e que teve um período de consulta pública.

Esta minha intervenção, prende-se precisamente com isso que é a questão da consulta pública em que os cidadãos, seja um cidadão comum, seja aqueles que têm responsabilidades ao nível dos Órgãos podem intervir, podem apresentar propostas e como disse e muito bem, são raras as situações em que temos propostas, ou sugestões por parte do cidadão, talvez não haja a divulgação que diz que não há, mas fazemos a divulgação de acordo com o que está legalmente estabelecido, nos meios que estão disponíveis na Câmara Municipal.

**Posto à deliberação da Assembleia, este ponto foi aprovado, por unanimidade.**

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 1.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

**Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de “Mapa de Demonstração do Desempenho Orçamental do Ano Económico de 2023”. (Proposta n.º 6/2024)**

**Posto à deliberação da Assembleia este ponto foi provado, por maioria, com 36 votos a favor, 18 do GM PS, 13 do GM S-MI e do 4 do GM PSD/CDS/PPM, 1 do GM MPT e 2 abstenções do GM CHEGA.**

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 2.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

**Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “1.ª Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano 2024”. (Proposta n.º 7/2024)**

**António Augusto Cabral Marques Fernandes (S-MI)**

Senhor Presidente, é conhecida a nossa posição acerca das questões relacionadas com o orçamento que está a decorrer no ano de 2024, desde sempre consideramos que era um mau orçamento e por esse motivo será compreensível aquilo que será a nossa posição acerca das matérias relacionadas com esse mesmo orçamento.

De qualquer forma, quero dizer aqui que louvamos o facto de termos previstas duas obras em duas freguesias nesta revisão orçamental, enfim, não temos perfeita certeza, nem ninguém poderá ter



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

naturalmente até que ponto será possível a concretização dessas obras, mas o que aqui hoje vamos votar é o orçamento comum todo e não em concreto essas duas obras. Era apenas esta observação que queria fazer.

**Posto à deliberação da Assembleia foi aprovado, por maioria, com 18 votos a favor do GM PS, 15 votos contra, 13 do GM S-MI e 2 do GM CHEGA e 5 abstenções, 4 do GM PSD/CDS/PPM e 1 do GM MPT.**

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 3.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

**Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de “Junta de Freguesia de Alcains. Celebração de Acordo de Colaboração para a Organização do Portugal Cheese - Festival 2024.” (Proposta nº. 8/2024)**

**João Ribeiro (CHEGA)**

Relativamente a este ponto e a Câmara tem sido bastante acusada de só fazer festas, queria fazer aqui duas questões bastantes concretas. Li aqui na proposta, acho que é muito resumida, na minha ideia, porque só se refere a equipamentos audiovisuais, iluminação e eletrificação, deduzo que não inclui artistas, esta é uma pergunta concreta.

A segunda questão, qual foi o retorno do anterior evento no ano passado?

Outra questão que acho muito importante para termos uma ideia, qual é a percentagem do investimento da Câmara no valor total? E qual o valor do orçamento total deste investimento? A Câmara irá dar cento e trinta mil e cinco euros, qual é o valor total do orçamento?

**Ernesto Candeias Martins (MPT)**

Penso que isto pertence a um projeto de estratégia municipal que há que louvar, porque tudo aquilo que seja em termos de desenvolvimento e sustentabilidade é sempre bom. Agora algumas questões que me levam a alguma perplexidade e entenda de uma forma de análise que queira dar.

Se fizermos uma comparação ao nível nacional e transfronteiriço, este festival tem a ver com a feira do queijo, não vi, não conheço e peço desculpa se estiver a cometer alguma irregularidade que se utilize palavra inglesa para dar efetivamente e realmente andamento, evolução e progresso a esta iniciativa.

Lembro por exemplo Trujillo de Cáceres, fazem festivais efetivamente Europeus com a participação portuguesa, sobretudo alentejana, fazem nacionais ou regionais, mas nunca vi que realmente uma



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

palavra inglesa, quando depois o simples cidadão não sabe bem a que é que se refere. Por isso há que ter algum cuidado, sei que é uma promoção do queijo, dos nossos produtos, sei que é necessário porque é o ex-libris em termos de produtividade que o concurso que realmente tem a ver com um certo regulamento que define estes propósitos, mas há que ter em atenção, a começar pela entidade que fez essa publicitação não sei em que meios e que moldes, não sei até que ponto não tinha de ter uma envolvimento da publicidade do turismo em relação à adjudicação a essa empresa. Não estou aqui a discutir o valor porque o mesmo pode ser pouco, mas pode ser bastante.

Em relação ao lugar, Senhor Presidente, até lhe faço um desafio, merecemos um museu do queijo em Alcains, museu esse que retrate não só etnograficamente aquilo que tem sido a toda a região dedicada à produção do queijo e que valorizamos, mas realmente temos que dignificar também o lugar, e tem que ser um lugar aberto na minha perspetiva, sei que é um lugar provisório, temos a experiência do ano passado e recordo aquilo que disse aos meios de comunicação social, temos que refletir para melhorarmos.

É um certame que na minha perspetiva deve ser educativo e social. Educativo com dispositivos porque tal como já disse e ontem tivemos o Dia da Cidade, os jovens, temos de os atrair de qualquer forma e temos de os atrair através dos nossos produtos da nossa matéria-prima, da nossa identidade e dos nossos laços naquilo que é a questão agrícola e neste caso lacticínios. Por isso, também lhe faço aqui outro desafio, porque não avançar com uma denominação de origem que identifique uma qualidade de queijo que temos, efetivamente é verdade, que isso existe mas, de uma maior propagação, uma maior divulgação ao nível não só nacional, mas internacional, há que zelar por esses produtos, tudo isto que aqui estou a dizer é uma questão de conciliação de como conseguimos que este festival tenha os efeitos desejados e por isso mesmo não deixo aqui de felicitar porque isto pertence a uma estratégia da Câmara e muito bem e muitas outras devem vir?

Deixo aqui esta deixa, esta questão de ter um nome em termos inglês e alterar para português porque efetivamente é isso que somos e nos identificamos.

### **Presidente da Câmara Municipal**

Começava por perguntar ao Senhor Deputado João Ribeiro, se considera que o pagamento das refeições aos alunos que frequentam o ensino pré-escolar e o ensino do 1º ciclo do ensino básico é uma festa?

Pergunto-lhe se o pagamento de €150, ou devolução de €150 às famílias que têm crianças a frequentar creches é uma festa?



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Se o fato dos idosos com 65 anos de idade ou mais que utilizam os autocarros de forma gratuita, isso é uma festa? Ou se o pagamento de €10 às pessoas que utilizam o autocarro na cidade de Castelo Branco se é uma festa?

Se é uma festa dar apoio à população e dar melhores condições à população? É uma festa ir ao encontro das dificuldades da população?

Quero perguntar-lhe também se o facto de termos transporte a pedido das nossas freguesias nas mais longínquas, naquelas onde não existe a possibilidade de termos o autocarro, se é uma festa?

Se a requalificação da Carpalha neste momento em desenvolvimento, arruamentos e também infraestruturas são apenas uma festa?

Se a ampliação do cemitério dos Maxiais e a ampliação do cemitério da Paiágua, já concretizados, se são uma festa?

Pergunto-lhe se todos os investimentos que temos a decorrer no concelho são uma festa?

Digo-lhe de facto são uma festa, de investimento, de ação, de concretização do que são as ambições da nossa população.

Para lhe responder de forma muito concreta e para lhe dizer que estamos a trabalhar de forma consistente, de forma abrangente e que estamos a trabalhar em prol do nosso concelho. E queria reafirmar Senhor Deputado, que no nosso concelho são todos bem-vindos, aqueles que acrescentam valor, os que permitem que as nossas fábricas estejam a trabalhar, aqueles que criam riqueza, aqueles que pagam impostos e são também bem-vindos aqueles que contribuem com o seu trabalho e com os impostos que pagam para a consistência e também a sustentabilidade da Segurança Social.

Quero ainda perguntar-lhe, quais são os guetos que existem na cidade ou que existem à volta da cidade que o Senhor ontem, referiu na Assembleia Municipal? Não conheço guetos, não conheço discriminação no seio da nossa cidade e, portanto, não conheço esse tipo de ações que o Senhor aqui representa.

Quanto ao Senhor Deputado Ernesto Candeias Martins, foi uma opção o nome Cheese, deliberamos e que tem como exemplo até outros eventos, relativamente, com o mesmo tempo que o nosso. Nós tivemos presentes em Espanha na cidade de Zamora, a convite na altura do Presidente de Zamora, evento espanhol que tem precisamente a designação de "Fromage" que foi encontrada no caso de Zamora para dar maior abertura a este festival.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

No que diz respeito ao Festival do Queijo em Alcains, consideramos que o ano passado foi uma atividade que mobilizou muita gente que teve também um caráter pedagógico que está a dizer porque durante os dias do festival tivemos a realização de colóquios, tivemos a realização de ações com as escolas, tivemos a realização de pequenos cooking com convidados especialistas na área da culinária, portanto, foi efetivamente muito mais do que uma venda de produtos, foi um momento para refletir acerca dos mesmos produtos e para avaliar estratégias de investigação e para a valorização do queijo.

### **João Ribeiro (CHEGA)**

Efetivamente, estamos a falar do Festival do Queijo e dizem que o queijo tira a memória e, realmente, fiz-lhe perguntas que não tiveram resposta.

Realmente, o que é uma festa é ligarmos a televisão e vemos que o Distrito de Castelo Branco é o Distrito mais difícil para se viver, onde a população está a passar mais dificuldades.

Relativamente aos guetos, terei todo o gosto em mandar-lhe uma reportagem feita em Castelo Branco como tem sido feita em vários sítios do País, ou estão refletidos esses guetos que estou a falar. Se quiser até podemos sair daqui da Assembleia Municipal e vou-lhe apresentar os guetos e é fácil, se quiserem posso enviar a todos os Deputados se quiserem ver a reportagem que foi feita na nossa cidade que nos envergonha a todos e devia preocupar.

Há duas maneiras de ver os problemas, existe o problema, queremos-lo resolver, outra coisa é enfiarmos a cabeça debaixo da areia. Eu não disse que só fazíamos festas, disse que o Executivo da Câmara era muitas vezes acusado de só fazer festas, foi o que eu disse.

E, realmente, é uma festa ligarmos a televisão como ontem aconteceu em todas as estações televisivas e ouvir que o Distrito de Castelo Branco é onde a população está a passar mais dificuldades.

Por isso, fiz a pergunta para as pessoas terem a perceção, porque repare, se as pessoas estão a passar dificuldades seja em Castelo Branco ou em Alcains, onde for, e reparam que se gasta 130 000€ num evento que se calhar não tem esse retorno, que não sei se tem ou não, por isso, pergunto, para as pessoas terem uma noção. E qual é o valor total do investimento? É um milhão de euros e a Câmara investe cento e trinta mil euros? Ou o investimento é só exatamente o que a Câmara vai investir?

Penso que é uma questão importante e gostava que me respondesse.

Não é responder para estar a promover o Executivo, isso já faz todos os dias.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

**Posto à deliberação da Assembleia, este ponto foi aprovado, por maioria, com 23 votos a favor, 18 do GM PS, 4 do GM PSD/CDS/PPM e 1 do GM MPT, 15 votos contra, 13 do GM S-MI e 2 do GM CHEGA.**

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 4.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

**Ponto 5 - Discussão e votação da proposta de “Projeto de Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano do Concelho de Castelo Branco”. (Proposta n.º. 9/2024)**

**Ernesto Candeias Martins (MPT)**

Senhor Presidente de Câmara Municipal, é sabido que a floresta urbana de Castelo Branco compreende toda a estrutura verde urbana a começar por parques, praças, jardins, espaços verdes privados, etc. é que deve obedecer a especiais cuidados no seu planeamento e manutenção, pois a sua importância para além do contexto paisagístico, urbanístico, ecológico, é relevante nos aspetos sociais e da saúde do cidadão Alcastrense. Obviamente, como qualquer outra estrutura urbana, devem ser garantidas a segurança das pessoas e bens, sendo fundamental a monitorização da vitalidade, sobretudo, no estrato arbóreo e do recurso hídrico.

Sabemos que as árvores proporcionalmente à sua dimensão desempenham funções biológicas e essenciais ao funcionamento dos ecossistemas que promovem múltiplos serviços direta ou indiretamente relacionados com a qualidade de vida da população Alcastrense e com isso constituem um ativo único e um bem patrimonial histórico inestimável.

De tal forma que devíamos conservar algumas das suas espécies e árvores gigantescas que existem na cidade. A gestão do arvoredo contempla intervenções mais ou menos frequentes, incluem operações de plantação, rega, fertilização, poda, tratamentos fitossanitários, mas também reparação de danos em infraestruturas como sejam pavimentos, saneamento, a monitorização regular, a gestão de pragas de doenças, eventual necessidade de remoção e substituição.

Em virtude da sua relevância que nos traz aqui um Regulamento Municipal de Gestão Municipal da Gestão do Arvoredo em meio urbano, para a preservação ambiental e a biodiversidade e saúde, o arvoredo deve ser ativamente gerido e protegido por procedimentos que promovem o desenvolvimento, maximizem os benefícios associados à sua presença na malha urbana e minimizem os riscos de serviços e custos de manutenção. Por isso, a gestão do arvoredo contempla essas intervenções de tal forma que quero aqui perguntar, sei que isto tem o seu Regulamento, na Lei n.º. 59/2021 de 18 de agosto, e o regime jurídico da



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

gestão do arvoredo, e a minha pergunta é precisamente, se foram consultados especialistas que temos cá nesta Assembleia que pudessem contribuir para melhorar este regulamento, sobretudo, numa questão que a mim me apraz, que é saber se há um inventário das espécies de árvores para que sejam tomadas medidas de preservação?

Existe um inventário do estado em que se encontram estas árvores? Se o há, peço desculpa, mas não o vi. Sei que há indicação de todas as espécies. Pergunto, se não estamos também no momento de introduzir algumas espécies que eram características e que podem alternar ou substituir algumas que motivam, sobretudo, algumas alergias e mau estar na população? Se isso também foi pensado e não as espécies que aqui vem também indicadas e que são muitas e que são recomendadas. Por isso quero felicitar, reparem isto saiu em 2021, a lei do regulamentador e estamos em 2024, mas pelo menos já temos um Regulamento Municipal de Gestão de Arvoredo, também quero aqui felicitar e não ser arrastado por outras circunstâncias de legislação que saia e depois a Câmara não dá esse impulso para medidas executivas.

### **Presidente de Câmara**

Senhor Deputado, Ernesto Candeias Martins, as árvores e o tratamento das mesmas e o cuidado das mesmas, são aspetos importantes por várias razões.

Em primeiro lugar, por questões ambientais, em segundo lugar e em alguns casos na preservação das próprias espécies e em terceiro lugar porque são temas muito sensíveis no que diz respeito à vida em comunidade e para as quais, as pessoas olham com uma atenção redobrada.

Penso que acompanhou, o Senhor e todos os Membros desta Assembleia Municipal que na semana passada procedemos ao corte de algumas árvores na Avenida Nuno Álvares, e também de algumas árvores na Avenida 1º de Maio, só o podíamos fazer, obviamente, se tivéssemos o tal inventário que o Senhor aqui fala e se tivéssemos identificado quais as árvores que estão e risco. Aliás, no mesmo dia em que cortamos algumas árvores, em uma ou duas ruas, logo pelas primeiras horas da manhã, recebi telefonemas e mensagens de cidadãos a questionar, qual a razão porque tínhamos avançado para o corte destas árvores e a resposta foi muito simples, reencaminhei-lhes as fotografias que os serviços da Câmara, me tinham enviado que mostram claramente o estado em que as árvores se encontravam e todas as pessoas que me tinham questionado, mostraram a sua concordância com a intervenção que fizemos. É obvio, que gostaríamos de não ter de cortar nenhuma árvore, mas também gostaríamos que as pessoas, os animais não morressem, como os seres vivos, todos nós temos um início e temos um fim e acontece o mesmo com as árvores.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Há aqui um tema que aproveito, uma questão que coloca e também este Regulamento e a discussão que estamos a ter aqui, hoje, e que tem a ver com um problema que temos na Avenida General Ramalho Eanes, como é já conhecido, e não é apenas nesta avenida, é também em outros locais.

Este fim-de-semana tive a ocasião de estar presente nas celebrações do aniversário da Associação das Palmeiras e foi-me solicitado pelo Senhor Presidente da Direção para a Câmara Municipal ceder palmeiras que já não existem na Associação das Palmeiras. Não existem porque são afetadas por um escaravelho que vai deteriorando o interior do tronco da palmeira e que contribui para a sua morte.

A Avenida General Ramalho Eanes, como sabemos, é uma avenida que tem palmeiras e que estão condenadas, não existe qualquer hipótese que sobrevivam, aliás muitas delas, já desapareceram como em outras zonas da cidade e aquelas que ainda existem, algumas já estão doentes, mas com o tempo verificamos que não haverá alternativa à sua substituição. E, verificamos também, outra coisa, que ao longo deste tempo quando surgiu o escaravelho e começou a afetar as nossas palmeiras, os Serviços da Câmara não estiveram inativos, não estiveram em mandatos anteriores e também não estão inativos neste mandato. Existe um produto que é utilizado para tentar pelo menos minimizar esta situação, é muito caro, mas apesar da sua aplicação não é possível impedir que o escaravelho faça o seu caminho e depois que leve ao fim que nós sabemos e o que estamos a equacionar é precisamente a substituição das palmeiras por outro tipo de vegetação.

Já falei com professores da Escola Superior Agrária que consultei de forma informal, já falei com outras pessoas, os Serviços da Câmara Municipal que estão avalizados para fazer estas avaliações e para perceberem que tipo de intervenção fazem, também são concordantes que estas palmeiras não têm qualquer possibilidade de sobrevivência, sendo que outras espécies de palmeiras não se enquadram naquela avenida e há sempre o receio de irmos acrescentando palmeiras de outras espécies naquele local e que depois o escaravelho, apesar de neste momento não se perceber se tem alguma influência sobre essas espécies, mas que possa passar para as mesmas e acabem também por vir a ser afetadas. Não é uma coisa simpática de ver desaparecer as palmeiras de uma avenida que durante muito tempo foi associada a esse nome, mas, efetivamente, estamos perante uma evidência que não nos permite agir de outra forma.

**Posto à deliberação da Assembleia este ponto foi aprovado, por unanimidade.**

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como documentação n.º 5.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

### CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 9 horas e 52 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

**O Presidente da Assembleia Municipal,**

**O 1.º Secretário,**

---